



Num Sporting-FC Porto de 1950, o avançado leonino troca galhardetes com Pinto Vieira e Carvalho e é suspenso por três jogos

«...E ele que foi um jogador de grande envergadura física, com nome feito no Sporting (1949-51) e na Académica (1951-63). De Moçambique, chegou ele no Verão de 1949, para fazer esquecer o grande Peyroteo, ainda hoje o melhor marcador na história do campeonato nacional com 330 golos, mais dez que Eusébio. Quando chegou à metrópole, com apenas 20 anos, Wilson impressionou de imediato pela compleição física, fortalecida pela prática de basquetebol, atletismo e voleibol em Lourenço Marques (agora Maputo), além do futebol no Desportivo. Na época de estreia, Wilson somou mais golos (23) que jogos (21), correspondendo assim à figura de herdeiro de Peyroteo.

Na segunda época, a pontaria já não foi a mesma (ainda assim, 14 golos em 19 jogos), salpicada pelo mau génio de que resultou uma expulsão, a primeira de um jogador do Sporting frente ao FC Porto, no campo do Lumiar, a 15 de Outubro de 1950. Os leões ganharam 3-0 mas a jogar com dez toda a segunda parte. Logo aos 12 minutos, Mário Wilson entrou duro sobre Pinto Vieira, que foi assistido fora do relvado por três minutos. Nesse período, trocou empurrões com o central Carvalho. A troca de galhardetes resultou numa entrada em campo enfurecida de Pinto Vieira, que empurrou Wilson e este respondeu-lhe com um murro. O árbitro Augusto Pacheco, de Aveiro, expulsou o avançado leonino, que serviu uma suspensão de três jogos, castigo nada habitual para aqueles tempos. "Voltarei mais forte", profetizou. E ei-lo ainda aí, a gozar de um prestígio inabalável e intocável. É o grande capitão, que mantém esse posto apesar dessa expulsão, a sua única na carreira em 280 jogos.»

In ionline.pt